



# A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN

*The dynamic of the “Seridó’s Route” in Currais Novos/RN*

*La dinámica de la “Ruta Seridó” en Currais Novos/RN*

**Josefa Evaniêlda da Silva** <evaniêlda\_silva@hotmail.com >

Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Currais Novos, RN, Brasil.

**Kerlei Enele Sonaglio** <kerlei@ufrnet.br >

Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

---

## CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 18-out-2012

Aceite: 04-dez-2013

---

## FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

SILVA, J.E; SONAGLIO, K.E. A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3., p.391-408, dez. 2013.

---

REALIZAÇÃO

**ivt** Instituto  
Virtual de  
Turismo  
www.ivt-rj.net

**LTDS**  
Laboratório de Tecnologia e  
Desenvolvimento Social

APOIO INSTITUCIONAL

**PEP**  
Programa de Engenharia de Produção

**COPPE**  
UFRJ

PATROCÍNIO

**FAPERJ**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Uma das formas de planejar o turismo é por meio políticas de turismo que promovam o ordenamento dessa atividade. Neste sentido, o Ministério do Turismo (MTur) desenvolveu vários programas de políticas de turismo no Brasil. Um deles é o Programa de Regionalização Roteiros do Brasil, que foi criado com o intuito de descentralizar a atividade em todo o território nacional. Objetivando conhecer as ações institucionais voltadas para a implementação do “Roteiro Seridó”, em Currais Novos/RN, bem como os equipamentos turísticos utilizados na sua execução e as empresas que comercializam e realizam seu receptivo oficial, este artigo realiza uma pesquisa bibliográfica/eletrônica, documental, entrevistas e análise SWOT do objeto em estudo. Assim, verificou-se que o “Roteiro Seridó” foi desenvolvido pelo SEBRAE, juntamente com algumas empresas públicas e privadas. Constatou-se, em síntese, que são necessários mais investimentos na infraestrutura, na divulgação e no monitoramento do roteiro.

**Palavras-chave:** Turismo; Planejamento; Roteirização.

**Abstract:** One of the ways of planning tourism is implementing tourism policies that promote the ordering of this activity where it occurs. In this way, the Ministry of Tourism has developed various tourism policies in Brazil. One of them is the Program of Regional Itinerary. This program was created with the intention of decentralizing this activity in all of the national territory. The purpose of this article is to know the institutional actions aimed to implement the “Seridó’s Route” in Currais Novos/RN, identify the equipment used in its implementation, and which companies to sell and perform their official receptive. Then, we used the literature / electronic, documentary, interview and SWOT analysis. Thus, it was found that the “Seridó’s Route” was developed by SEBRAE along with some private and public companies. It was found, in short, that it takes more investment in infrastructure, dissemination and monitoring of “Seridó’s Route”.

**Keywords:** Tourism; Planning; Itinerary Planning.

**Resumen:** : Una manera de planificar el turismo es mediante políticas que promuevan su ordenamiento. En este sentido, el Ministerio de Turismo desarrolló varios programas de políticas de turismo en Brasil. Uno de ellos es el Programa de Regionalización Rutas del Brasil que fue creado con el propósito de descentralizar la actividad en todo el territorio nacional. Com el objetivo de conocer las acciones institucionales dirigidas a la aplicación de la “Ruta Seridó” en Currais Novos/RN, conocer los equipos em su aplicación, así como las empresas que venden y realizan el turismo receptor oficial. Fueron realizadas la investigación bibliográfica/electrónica, documental, entrevista y análisis SWOT. De este modo, se constató que la “Ruta Seridó” fue desarrollado por el Sebrae, junto con algunas empresas privadas y públicas. Se encontró, en suma, que una mayor inversión en infraestructura, difusión y supervisión de la “Ruta Seridó” son necesarios.

**Palavras clave:** Turismo; Planificación; Ruta Turística.

## Considerações Iniciais

A experiência turística vem sendo sensivelmente afetada por uma complexa teia de relações políticas, econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas que interagem de modo dinâmico (BENI, 2001) e não raro, assume comportamento rizomático (BARRETTO, 2003) revelando o caráter imprevisível de seus desdobramentos/acontecimentos.

Então, é preciso desenvolver políticas de turismo que deem sustentação e orientação ao planejamento e organização do turismo visando potencializar os efeitos positivos e minimizar os negativos das movimentações humanas com fins turísticos. Além disso, é necessário incentivar e distribuir o fluxo turístico de modo que se aproveitem as diversas potencialidades regionais, tanto das áreas interioranas como dos complexos e centros turísticos urbanos (BOULLÓN, 2002).

Nesse espírito, o governo brasileiro instituiu o Programa de Regionalização do Turismo que objetiva descentralizar o turismo no território nacional por meio da sua interiorização. Então, as regiões do país foram divididas em “polos turísticos” com base em diversos aspectos, como por exemplo, as suas atratividades peculiares (MTUR, 2011). Geralmente, os polos turísticos dos estados brasileiros são constituídos por “roteiros turísticos” e em alguns casos, estes roteiros são tematizados em razão das características ambientais e/ou sociais de cada polo na intenção de atender diferentes demandas e perfil de turistas.

No nordeste brasileiro o turismo concentra suas atividades na proposta do turismo “sol e mar” em seu litoral. Mas, com a proposta dos polos regionais de turismo a possibilidade de se ampliar a oferta turística foi potencializada. Neste contexto, o Rio Grande do Norte (RN) foi dividido em cinco polos turísticos e, dentre eles, o Polo Seridó que localiza-se no interior do estado. Neste polo, foi criado o “Roteiro Seridó” que se destaca na região como sendo o roteiro mais expressivo e organizado, principalmente do ponto de vista da paisagem cênica, características culturais e das interações entre organizações públicas e privadas. Dentre as sete cidades que compõem o “Roteiro Seridó”, uma das que mais se destacam é Currais Novos/RN.

Para o planejamento, organização e comercialização de um roteiro, postula-se que os elementos que compõem os conjuntos do sistema de turismo (BENI, 2001) sejam considerados e estejam presentes desde a concepção até a execução das ações estabelecidas na estrutura e dinâmica de um roteiro.

De abordagem qualitativa, este estudo está caracterizado “por não empregar o instrumental estatístico no processo de análise dos dados coletados na investigação [...]” (SOUZA, FIALHO, OTANI, 2007, p. 40). Sendo assim, na intenção de se conhecer as ações institucionais voltadas para a implementação do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN, bem como os equipamentos turísticos utilizados na sua execução e as empresas que o comercializam e realizam seu receptivo oficial é que foram realizadas a pesquisa bibliográfica/eletrônica, a documental, a entrevista e a análise SWOT.

Para a entrevista, utilizou-se um roteiro previamente estabelecido sendo que foram feitos questionamentos que envolveram os seguintes assuntos sobre o “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN: quais são os roteiros turísticos comercializados; quais os atrativos turísticos visitados; quais os restaurantes e meios de hospedagens utilizados; qual o fluxo médio e sazonal de turistas; qual o perfil dos turistas.

Com base nas informações obtidas, foi feita a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) (DANTAS; MELO, 2008) que possibilitou ordenar a avaliação dos resultados por seus aspectos positivos, fraquezas, oportunidades e ameaças.

## Política e planejamento do turismo

Dentre os estudos acerca do turismo tem-se o Sistema de Turismo (SISTUR) que é o modelo mais aceito e difundido que tem baseado o planejamento e a gestão do fenômeno. Beni (2001) apresentou o modelo referencial para o turismo, com base no paradigma sistêmico e o dividiu em três conjuntos inter-relacionados que por sua vez, são divididos em subconjuntos, denominados por ele de subsistemas. Cada subsistema contém elementos que se relacionam entre si e com os demais conjuntos.

Os conjuntos que compõem o paradigma sistêmico (SISTUR) são o Conjunto das Relações Ambientais (CRA), onde se agrupam os estudos sobre os impactos que ocorrem em uma determinada localidade em decorrência da prática da atividade turística seus subconjuntos são: o ecológico, o social, o econômico e o cultural. O Conjunto das Organizações Estruturais (COE) se refere às políticas de planejamento que envolve o turismo nas esferas nacional, estadual, municipal e âmbito local e é constituído pelos subsistemas da superestrutura e a infraestrutura. E o Conjunto das Ações Operacionais (CAO) é o conjunto do SISTUR que trata do modo operacional do turismo, composto por seis conjuntos que são: mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo (BENI, 2001).

Visto dessa forma, fica evidente a complexidade do turismo, bem como os elementos que o envolvem. Neste sentido, o planejamento dessa atividade deve integrar ações concretas (DIAS, 2003) por meio de uma política de turismo que vise sua implementação que possa servir como elemento beneficiador da comunidade e do ambiente onde ocorre.

Sobre o que vem a ser planejamento, Molina e Rodrigues (2001, p. 79) definem que:

O planejamento é o resultado de um processo lógico de pensamento, mediante o qual o ser humano analisa a realidade abrangente e estabelece os meios que lhe permitirão transformá-la de acordo com seus interesses e aspirações. Disso resulta que a forma adequada de planejar consiste em analisar objetivamente uma realidade e condicionar as ações ao problema.

Considerando o setor de turismo, o planejamento possui um tipo de classificação específica, conforme sua necessidade, valores e agentes envolvidos. Assim, Barretto (2005, p. 41) considera o planejamento turístico da seguinte forma:

Planejar turismo significa harmonizar o atendimento às necessidades e propiciar o bem-estar de sujeitos sociais provenientes de outro lugar, dentro de uma sociedade receptora e seu meio ambiente, e dos sujeitos dessa sociedade receptora em relação aos turistas e entre si. Implica recompensar a comunidade que divide seu espaço com os turistas, financiando, com o dinheiro proveniente de turismo, as obras públicas requeridas para melhorar seu índice de desenvolvimento humano.

A autora apresenta o planejamento turístico como sendo uma ação que intenta proporcionar o atendimento das necessidades dos turistas, promovendo melhorias para a comunidade onde a atividade turística está sendo implementada. Nesse contexto, a ação política deve resultar em medidas para que a comunidade receptora seja beneficiada por meio desse setor.

## Política de turismo no Brasil

De acordo com Barretto (2005, p. 32) “o planejamento implica a aplicação de políticas preexistentes ou a elaboração de novas, assim como de planos, programas e projetos [...]”. Então, a política centra-se no campo das diretrizes, formulando-as para que possam ser postas em prática. Para tanto, se utiliza de planos, programas e projetos, que são as ações práticas do planejamento, que ainda deve incluir a iniciativa privada, visto ser esse o setor que presta os serviços de hospedagem, alimentação e outros.

Já que o planejamento implica a aplicação de políticas públicas, precisa-se pensar o desenvolvimento do turismo também sob esta ótica. Nóbrega (2007, p. 28-29) explica a política pública da seguinte forma:

Em tese, a política pública tem o objetivo maior, através das ações do governo, de promover o melhor nível de bem-estar-social e econômico de toda a sociedade e seus indivíduos, já que todos são iguais perante a lei, como assegura a Constituição Federal de 1988. A política pública está sujeita ao jogo das forças sociais e políticas da sociedade, percebendo-se que se configura como um roteiro de ações. O roteiro define qual o problema a ser solucionado na estrutura socioeconômica de uma determinada sociedade, indicando as ações e os instrumentos que deverão ser utilizados para se atingir tal finalidade.

No Estado brasileiro já foram criados vários sistemas de planejamento com o intuito de ordenar algumas áreas da sociedade. No âmbito do turismo brasileiro, em 2003 foi criado o Ministério do Turismo (MTur) com a missão de promover a atividade turística de forma economicamente sustentável gerando emprego e divisas. Esse órgão desenvolveu e implementou o Plano Nacional de Turismo (PNT) que busca promover a atividade turística de modo que os produtos turísticos nacionais contemplem a diversidade de recursos existentes no país como um meio onde possa se incluir todas as camadas sociais, seja produzindo os produtos ou serviços ou como consumidores desses produtos ou serviços turísticos.

Como forma de alcançar as metas propostas no PNT, foram instituídos programas dentro de um conjunto maior de propostas que são denominados “Macroprogramas”. Em um total de sete macroprogramas que foram divididos em três áreas, eles contemplam os programas que são as ações práticas para o alcance das metas do PNT (MTUR, 2011).

Um dos sete Macroprogramas do PNT é o Programa de Regionalização do Turismo que visa descentralizar a atividade turística em todo o território nacional por meio da interiorização do turismo. O programa integra o PRODETUR e trata da questão da criação dos “Polos de Turismo”, que são delimitações geográficas ocorridas em determinadas regiões que possuem produtos e prestam serviços turísticos semelhantes e tem interesses afins (MTUR, 2011).

Petrocchi (2001, p.53) define polo como sendo “ações em uma área específica, delimitada por um espaço geográfico que tenha características semelhantes, dentro de um mesmo eixo econômico principal”. Nesse sentido, fica evidente que este foi o viés adotado pelo MTur no Programa de Regionalização do Turismo e compreende-se que a proposta dos polos foram criadas para organizar as regiões turísticas e para haver uma melhor segmentação da oferta e da demanda turística.

Nesses polos, geralmente ocorrem aglomerados de empresas, serviços e equipamentos turísticos com interesses comuns que se poderia dar o nome de cluster, por ser “uma concentração geográfica de empresas integradas e instituições, num campo particular de atividade, que aumentam conjun-

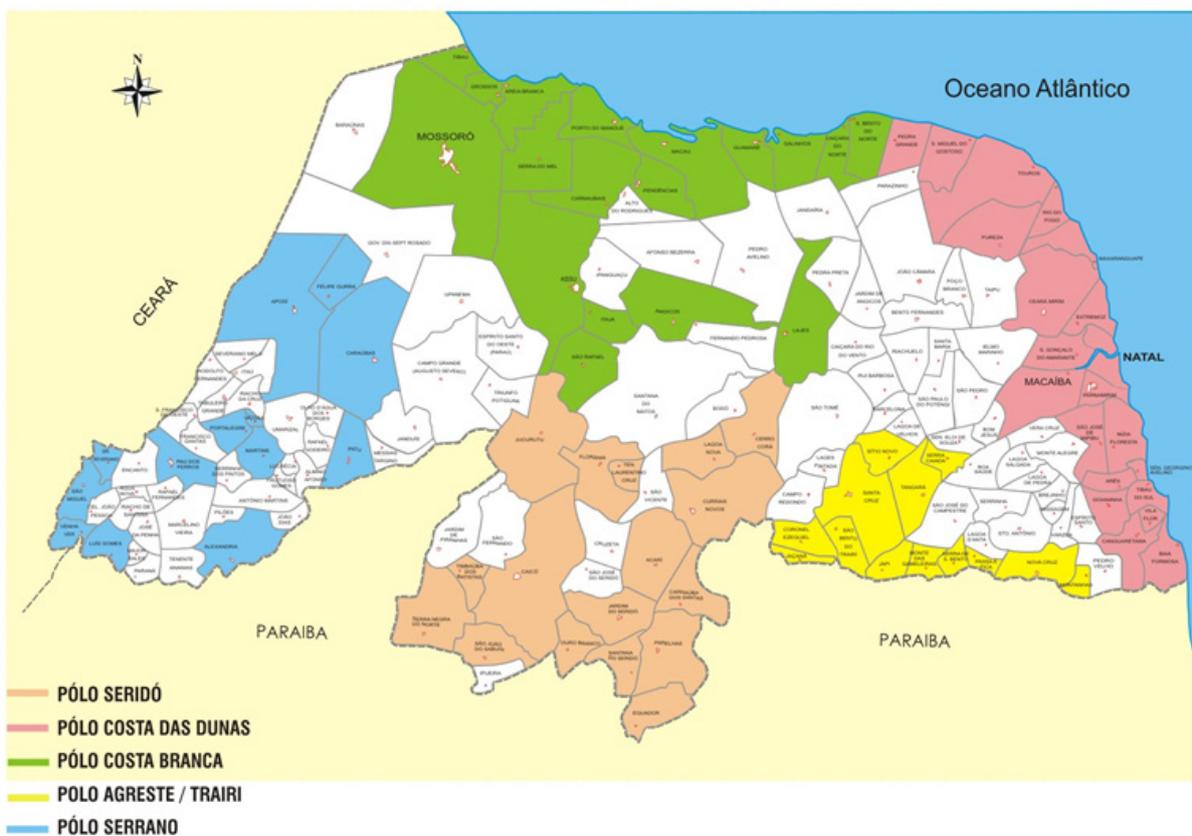
tamente sua competitividade, à medida que a integração aumenta.” (PORTER, 1996 apud LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008, p. 186).

No turismo, quando diversas empresas e a comunidade trabalham juntas em prol de um mesmo objetivo, o destino e a identidade local podem ser fortalecidos e, com isso, se promovem produtos turísticos mais competitivos no mercado.

Além disso, os polos precisam dialogar por meio de rotas turísticas integradas e dinâmicas visando potencializar a possibilidade do que Zaoual (2009) entende como interações entre as pessoas, seus mundos simbólicos e as práticas cotidianas em seus espaços físicos e culturais. Nesse sentido, o elemento valorizador das intervenções turísticas incluem as interações humanas e o espaço cultural como fortes potencializadores do sucesso do turismo e não ficariam limitadas ao espaço geográfico e eixo econômico regional. Entretanto, esta é uma ideia que permite refletir sobre os critérios adotados na divisão dos polos turísticos e não se constitui no foco do estudo ora apresentado. A intenção foi a de ressaltar a necessidade de se estabelecer rotas integradas por diferentes interesses e que, por vezes, podem extrapolar os limites geográficos dos polos instituídos nos estados brasileiros.

De acordo com Taveira (2010) as regiões brasileiras foram divididas em pólos que contemplam a atratividade regional, sendo que em todo o país foram definidas 219 “Regiões Turísticas”. No estado do Rio Grande do Norte (foco deste estudo), o autor explica que foram instituídos cinco polos, a saber: Costa das Dunas; Costa Branca; Serrano; Seridó e Agreste/Trairi (figura 1).

Figura 1: Localização dos polos do Rio Grande do Norte



Fonte: SEBRAE, 2005b.

Taveira (2010) menciona que alguns municípios do estado do RN não estão inseridos nos polos (como pode ser observado na figura 1). Devido a isso, esses municípios não são contemplados com as ações de desenvolvimento dos polos.

Mas, mesmo diante disso, a proposta turística desenvolvida por meio de “programas, polos e roteiros” que é defendida por autores sistêmicos como Beni (2001) e Petrocchi (2001) e utilizada pelo MTur é uma aposta na produção do turismo de modo mais integrado e regionalizado.

## Roteiros turísticos

Pensando na possibilidade do turista conhecer melhor um destino, Tavares (2002) menciona que surgiu a proposta de se desenvolverem roteiros turísticos. Tais roteiros são itinerários organizados com o intuito de apresentar o que o destino tem de melhor para se conhecer. Para a autora, os roteiros turísticos são fundamentais no desenvolvimento da atividade turística uma vez que proporcionam aos turistas conhecerem de forma mais organizada a localidade de destino.

Importa ressaltar o fato de que “ainda que uma rota seja a manifestação mais evidente e concreta dos diálogos, associações, oportunidades, prioridades e valores de planejamento de uma visita turística, as investigações dedicadas a ela são bastante escassas” (EGREJAS; BURSZTYN; BARTHOLO, 2013, p. 1162).

Evidentemente que há autores realizando seus estudos e pesquisas na temática relacionada aos polos, rotas/roteiros turísticos como Petrocchi (2001), Tavares (2002) e Bahl (2004). Tais autores vêm demonstrando preocupação em explicar o modo como os polos e roteiros são (ou podem ser) compreendidos, suas dimensões, estrutura e funcionamento, numa clara postura sistêmica (BENI, 2001). Entretanto, há outros autores demonstrando interesse em explicações e avaliações sobre estes temas numa perspectiva mais complexa/humana, como o caso de Egrejas, Bursztyn e Bartholo (2013). Logicamente, estas diversas posturas são notoriamente relevantes e é preciso considerá-las do modo mais apropriado para cada realidade turística.

De acordo com Wong e Kwong (2004 apud EGREJAS; BURSZTYN; BARTHOLO, 2013) na experiência cotidiana, as motivações para a criação de rotas podem ter causas variadas e considerando a divisão criada podem estabelecer tipos híbridos, intercambiados e integrados.

Egrejas, Bursztyn e Bartholo (2013) apresentam 4 tipos de rotas a partir de diferentes características ou ênfase e justificam cada tipo em razão de seus criadores e seus objetivos, a saber: (1) viajantes que preparam rotas individuais para usufruto próprio ou de sua família; (2) prestadores de serviços turísticos que criam rotas para indivíduos ou grupos; (3) comunidades que estabelecem rotas receptivas; (4) instituições sem fins lucrativos que incentivam e oferecem suporte a projetos que criam rotas.

Para os autores, o fundamental na produção de rotas é considerar as possibilidades de sua realização por meio do diálogo em detrimento das rotas cujo traço se enfoca na exploração econômica ou desvinculada dos sítios. Assim, a rota como ferramenta de diálogo se apresenta aberta para as diferenças sem modelos ou modos preestabelecidos para o seu traçado, mas que seja resultante das interações no/do sítio. Desse modo, é preciso esclarecer que as rotas podem se mostrar dinâmicas e provisórias já que é resultado da convivência de um grupo particular durante um determinado período.

Tavares (2002, p. 14) considera roteiro turístico como sendo “itinerários de visitação organizados. É um termo genérico utilizado para a apresentação de itinerários e programações efetuadas com a fi-

nalidade de turismo.” Entendido assim, roteiro é um percurso previamente elaborado e programado para fins turísticos. Bahl (2004, p. 31-32) afirma que “um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem”.

Dessa forma, compreende-se roteiro turístico de forma ampla e complexa, visto serem agregados a ele todos os elementos necessários à sua composição.

Os elementos intervenientes consistem na adequação do meio de transporte a utilizar, em função de distâncias a percorrer; dos locais a visitar, tanto em termos de quantidade, ou na qualidade do atrativo; do tipo de meios de hospedagem; de restaurantes; de duração do roteiro; da clientela do mercado a explorar. (BAHL, 2004, p. 32)

A elaboração de um roteiro turístico necessita possibilitar ao turista o seu deslocamento, hospedagem, alimentação, o contato com a comunidade local e com os atrativos locais.

Assim, na composição de um roteiro turístico importa definir antecipadamente o transporte apropriado ao roteiro, os locais a serem visitados, a utilização (ou não) de um equipamento de hospedagem e alimentação, bem como a sua duração. Este ponto deve ser observado mediante o percurso a ser seguido e o público alvo ao qual se destina. Devem-se identificar também quais desses elementos estão disponíveis na localidade que se implementará o roteiro.

Tavares (2002) afirma que roteiros turísticos podem ser utilizados para agregar valor aos atrativos locais e devem ser hierarquizados conforme seu grau de atratividade.

A hierarquização é uma escala que mede o grau de atratividade de um atrativo. De acordo com Ruschmann (2007) no processo de hierarquização são atribuídos pontos aos atrativos. Têm-se que um atrativo de escala “quatro” é considerado um atrativo excepcional para o mercado turístico internacional, o de escala “três” é excepcional para o mercado turístico de um país, o de escala “dois” é considerado possuidor de algum mérito expressivo e o de escala “um” não possui mérito para estar incluído nas demais hierarquias. Na elaboração de um roteiro podem ser utilizados atrativos pertencentes a todas as hierarquias, a depender do tipo de roteiro que se esteja desenvolvendo.

Os roteiros turísticos podem receber diferentes classificações a depender dos equipamentos que agrega. Tavares (2002, p. 26) os classifica em emissivos e receptivos, sendo emissivos quando “elaborados por operadoras, agências ou publicações do pólo emissor [...] roteiros receptivos são elaborados por operadoras ou agências do pólo receptor [...]”. Ainda segundo a autora, no roteiro emissivo há inexistência de preocupação com os possíveis impactos que essa atividade possa gerar na comunidade receptora e mais preocupação com a satisfação do cliente. Já o roteiro receptivo é elaborado de acordo com a oferta turística disponível no núcleo receptor e há preocupação com a geração de renda na comunidade receptora.

Ainda de acordo com Tavares (2002, p. 31) são dez os tipos de roteiros turísticos utilizados no Brasil, sendo eles: “*forfait*, excursão (1), *excursão* (2), pacote, *city tour*, *by night*, *city tour* panorâmico, *city tour* monumental e *city tour* motivacional.” Já Bahl (2004) cita os termos: carreira, circuito, cruzeiro, excursão, *forfait*, itinerário, opcional, pacote, passeio, percurso, *pool*, programa, programação, roteiro, *tour*, *transfer*, traslado, viagem e visita, como sendo associados à elaboração de roteiros turísticos.

De qualquer maneira, se considerarmos as explicações de Tavares (2002) e Bahl (2004), fica evidente que para se elaborar e gerir um roteiro turístico há a necessidade de se contemplar os elementos sistêmicos já esclarecidos por Beni (2001) e citados no item 2 deste texto.

Quando um roteiro turístico for bem elaborado amplia-se a chance dele se tornar uma ferramenta importante para o desenvolvimento de um destino. Isso porque um roteiro movimentava vários setores da economia e da sociedade, como os equipamentos de transporte, de alimentação e de hospedagem. Além disso, proporciona aos turistas o contato com os atrativos e os aspectos histórico-culturais de uma dada região.

## Roteiro Seridó

Na região do Polo Seridó (figura 1) do estado do Rio Grande do Norte foi desenvolvido e implementado o “Roteiro Seridó”. Tal roteiro é uma proposta de roteirização elaborado para ser executado nas cidades do seridó potiguar que abrigam os atrativos regionais de mais expressividade, possibilitando assim, a visitação e o contato com a natureza característica da localidade mencionada.

Segundo informações do Plano de Turismo Sustentável (SEBRAE, 2004) o “Roteiro Seridó” foi criado em 2004 com a finalidade de promover o desenvolvimento do setor turístico da região do seridó potiguar, utilizando-se de suas potencialidades nessa área.

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento de Produtos e Roteiros do SEBRAE (2005b) o “Roteiro Seridó” é um projeto organizado com a participação do governo do Rio Grande do Norte, universidades, prefeituras, agência bancária e outros órgãos. Fazem parte do referido roteiro os municípios de Acari, Cruzeta, Carnaúba do Dantas, Parelhas, Caicó, Lagoa Nova e Currais Novos (figura 2).

Figura 2. Municípios do “Roteiro Seridó”



Fonte: Sebrae, 2005b.

Para a realização do “Roteiro Seridó” foram desenvolvidas ações a fim de diagnosticar o potencial turístico das cidades que o compõem. Então, como resultado do “1º Roteiro de Orientação – Seridó” que foi promovido pelo SEBRAE (2005a) foram elaborados: a) o roteiro em si; b) o descritivo detalhado do roteiro em linguagem comercial que inclui serviços de hospedagem, alimentação e atividades a serem realizadas durante o roteiro.

Dentre os municípios que integram o “Roteiro Seridó”, Caicó e Currais Novos são os que possuem mais estrutura para acomodar o fluxo turístico, tendo em conta principalmente os aspectos de alimentação e hospedagem. Além disso, tais municípios são considerados polos regionais e concentram os principais serviços da estrutura básica e de apoio ao turismo, tais como: agências bancárias, supermercados, farmácias, hospitais, clínicas médicas e odontológicas, postos de combustíveis, padarias e lojas de conveniência.

Então, já que Currais Novos/RN possui representatividade regional e integra o roteiro em estudo, objetivou-se conhecer as ações institucionais voltadas para a implementação do “Roteiro Seridó” neste município, bem como os equipamentos turísticos utilizados na sua execução e quais as empresas o comercializam e realizam seu receptivo oficial. A intenção foi a de reunir informações sobre a maneira como o roteiro vem sendo dinamizado em Currais Novos/RN e quais as organizações que estão diretamente relacionadas a estas ações. A partir disso, foi possível avaliar como o roteiro vem cumprindo seu papel no desenvolvimento da realidade local.

## A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN

A fim de analisar a dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN, especialmente nos quesitos “organização, produção e distribuição”, no segundo semestre de 2011 foi realizada a pesquisa documental e eletrônica e a verificação do que informa o receptivo oficial do roteiro por meio de entrevista.

Assim, investigaram-se quais as organizações/instituições envolvidas na concepção e organização do roteiro, as ações realizadas, os equipamentos turísticos utilizados, os atrativos incluídos no roteiro e as empresas que prestam os serviços de sua “comercialização e recepção” em Currais Novos/RN.

Já se manifestou que o “Roteiro Seridó” é um projeto organizado com a participação do governo do Rio Grande do Norte, universidades, prefeituras, agência bancária e outras organizações privadas. O SEBRAE possui papel articulador neste processo e as empresas privadas que realizam a emissão de turistas para o roteiro e o seu receptivo são informadas no sitio oficial do roteiro na internet, qual seja: <http://www.roteiroserido.com.br>. (O desempenho das atividades realizadas por estas empresas serão explicados no decorrer do texto).

De acordo com o Plano de Turismo Sustentável do SEBRAE (2004), Currais Novos/RN possui potencial para a prática do Turismo Científico/Arqueológico e Paleontológico, Cultural, de Negócios e Eventos, de Esportes e Aventura, Religioso e Rural.

Consta no Projeto de Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Turísticos – Rota Seridó (SEBRAE, 2005b) a elaboração de sugestões de Roteiros Temáticos para a região do Seridó onde se insere o “Roteiro Seridó”. Neste caso, as sugestões são de roteiros temáticos que incluíram Currais Novos/RN e suas respectivas atividades no município (quadro 1):

Quadro 1. Atividades do “Roteiro Seridó” desenvolvidas em Currais Novos/RN

<b>Roteiros Temáticos</b>	<b>Atividades realizadas em Currais Novos/RN</b>
Roteiro de Turismo Natureza e Aventura	1 pernoite
Roteiro de Turismo Técnico-Científico-Arqueológico	Visita à Pedra do Letreiro no Totoró.
Roteiro de Turismo Pedagógico	2 almoços; 1 jantar; 2 pernoites; Visita à Mina Brejuí; Visita à oficina de artesanato da Sr <sup>a</sup> Da Guia; Visita ao empreendimento Sertão Bonito para a prática de atividades como trilhas interpretativas e banho de piscina.
O Roteiro de Turismo Cultural I	1 almoço; Visita à Mina Brejuí; Visita ao Memorial do Sr. Tomaz Salustino; Visita à Igreja de Santa Tereza D’Avila; Parada para compra de biscoitos e licores nas casas dos moradores que residem nas proximidades da Mina Brejuí; Tarde livre (sugestão: compra de artesanato local nas lojas do município).
Roteiro de Turismo Cultural II	1 almoço; 2 pernoites; Período vespertino 1 <sup>o</sup> dia: deslocamento para Cerro Corá/RN; Período vespertino 2 <sup>o</sup> dia: deslocamento para Acari/RN - visita às oficinas de artesanato, gastronomia e oficina de lapidação de pedras; Visita à Mina Brejuí; Visita à Igreja de Santa Tereza D’Avila (com apresentação das Pastorinhas); Visita ao município de Acari/RN;
Roteiro de Turismo Gastronômico	1almoço; 1 jantar; 1 pernoite; Tarde livre; Visita à oficina de gastronomia; Visita ao município de Cerro Corá/RN.
Roteiro de Turismo de Incentivo	1 almoço; 1 pernoite; Atividades opcionais: caminhada na região do Totoró ou a visita à Mina Brejuí; Visita ao empreendimento Sertão Bonito.

Fonte: adaptado de Sebrae (2005a; 2005b).

É notório que atividades de visitação, hospedagem e alimentação são realizadas em Currais Novos/RN nos diversos roteiros temáticos. Outro fator que fica evidente é que o município desempenha papel central nestes quesitos, especialmente no setor de hospedagem e alimentação, pois se verifica que há visitação prevista em municípios vizinhos durante o dia e retorno para Currais Novos/RN para pernoite.

Para conhecer com mais detalhes as atividades realizadas pelas empresas que dinamizam o roteiro na cidade por meio da recepção dos turistas, identificou-se quais as empresas que realizavam o

receptivo oficial no município e, também, o emissivo. A informação foi encontrada nos documentos do SEBRAE e também no site <http://www.roteiroserido.com.br>.

O emissivo é realizado por algumas empresas de turismo sediadas na capital do Rio Grande do Norte, Natal, sendo elas: Pé na Estrada; Terra Brasil; Mandacaru; Dandara Turismo e Eventos. Além disso, constatou-se que as empresas emissivas de turistas articulam o receptivo em Currais Novos/RN com uma única empresa, qual seja: Vitória Régia Turismo. Então, procedeu-se uma entrevista em outubro de 2011 com a gerência da referida empresa a fim de identificar os serviços prestados bem como sua atuação geral:

- a) O emissivo: De acordo com as informações oriundas da entrevista, os roteiros temáticos “Roteiro Arqueológico”; “Roteiro Cultural (Pedagógico)” e o “Roteiro de Aventura”, possuem seus pacotes ofertados nas agências de viagem “Pé na Estrada” e “Terra Brasil”, ambas sediadas em Natal/RN. A gerência afirma que, no estado do Rio Grande do Norte, o “Roteiro Seridó” é geralmente divulgado e comercializado pela agência de viagem Mandacaru (também sediada em Natal/RN) e esta articula com outras agências do Estado para realizar os receptivos em cada município do Roteiro. Mas, mesmo quando comercializado por outras agências do estado (ou mesmo pela Macarandu), o receptivo em Currais Novos/RN é desempenhado somente pela agência Vitória Régia Turismo.
- b) A estrutura turística: o receptivo oficial informa sobre os equipamentos turísticos utilizados em Currais Novos/RN e estes estão dispostos no Quadro 2:

**Quadro 2. Equipamentos turísticos utilizados em Currais Novos/RN.**

<b>Alimentação</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>	<b>Atrativos Visitados</b>
Restaurante Discot	Pousada Bela Vista	Mina Brejuí
Restaurante Platino	Pousada Sonho Meu	Totoró
Restaurante Sertanejo	Pousada Max	Apertados
Churrascaria Portal do Seridó	Pousada Cruzeiro	City tour – Igreja Matriz de Sant’ana, Casarão Tomaz Salustino, Praça Cristo Rei e Praça Tomaz Salustino.

Fonte: Vitória Régia Turismo, 2011.

- c) Os meios de locomoção: a gerência da Vitória Régia Turismo menciona que durante a execução dos roteiros faz-se uso do meio de transporte que varia de acordo com o tamanho do grupo. Para um grupo pequeno, o traslado de Natal até Currais Novos é realizado no veículo da agência. Já para um grupo maior, faz-se a locação de um veículo do tipo “van” (Sprinter) em Natal para o traslado do grupo. Esses veículos também ficam disponíveis para serem utilizados nos trajetos de visitação aos atrativos locais, como o caso do Totoró, Apertados e Mina Brejuí.
- d) Principais períodos de fluxo turístico para Currais Novos/RN: de acordo com informações da agência de viagem Vitória Régia Turismo, o “Roteiro Seridó” é praticado a partir do período de Carnaval (geralmente fevereiro) e se estende até o mês de agosto. De setembro a janeiro a prática fica dificultada em razão do clima semi-árido. No entanto, não há mensuração da demanda mensal e tampouco no próprio período, pois os roteiros ocorrem de modo irregular e são elaborados de acordo com o total de dias que os turistas pretendem permanecer no interior do Estado. Além disso, a agência afirma não dispor do controle do fluxo de turistas que adquirem o “Roteiro Seridó” cujo receptivo é realizado por eles.

- e) Perfil dos turistas: A gerência afirma que o perfil do turista que visita o roteiro é composto por estudantes e empresários de Natal. A faixa etária varia entre 20 e 50 anos.
- f) Infraestrutura dos atrativos: os dados da entrevista apontam para a problemática da infraestrutura dos atrativos que é bastante precária, principalmente no que se refere ao acesso e à sinalização. Para a agência de receptivo, este fator dificulta o desenvolvimento da atividade turística no município significativamente. Além disso, outro fator complicador é a falta de acessibilidade para deficientes e pessoas com dificuldades de locomoção tanto nos atrativos como nos equipamentos de restauração e hospedagem.

Com o intuito de diagnosticar a dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN e para melhor compreensão analítica dos resultados, utilizou-se o método da análise SWOT para identificar os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e as ameaças do objeto da pesquisa (Quadro 3). Assim, expõe-se de modo mais sintético o que resultou da entrevista com a gerência do receptivo oficial do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN:

**Quadro 3. Análise SWOT do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN.**

<b>ANÁLISE SWOT</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integra roteiros temáticos.</li> <li>• Apresenta os principais atrativos naturais e monumentos locais.</li> <li>• É praticado em grupo.</li> <li>• Faz uso de transporte alternativo.</li> <li>• Permite o contato com a natureza e a população local.</li> <li>• O itinerário é acompanhado por guia de turismo ou orientador turístico.</li> <li>• Utiliza pousadas e restaurantes locais.</li> <li>• Apresenta a gastronomia e o artesanato local.</li> <li>• Contempla a faixa etária de 20 a 50 anos.</li> <li>• O público é composto por empresários e estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ausência de sinalização nas estradas de acesso aos atrativos e nos próprios atrativos.</li> <li>• O acesso aos atrativos naturais localizados em propriedade privada depende da disponibilidade dos proprietários.</li> <li>• Os atrativos não possuem nenhum tipo de proteção por parte de poder público ou de algum outro órgão.</li> <li>• Os atrativos já apresentam desgaste natural por falta de restauração.</li> <li>• Não é desenvolvido o estudo da capacidade de carga.</li> <li>• O clima semiárido dificulta a prática do roteiro no período de setembro a janeiro.</li> <li>• Há dificuldade de acesso aos atrativos no período de chuvas por causa das péssimas condições das estradas.</li> <li>• Falta de acessibilidade para deficientes e pessoas com dificuldades de locomoção.</li> <li>• A não comercialização de alguns roteiros descritos no site do “Roteiro Seridó” e a não utilização de alguns dos equipamentos turísticos.</li> </ul>

ANÁLISE SWOT	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar um projeto de visitação voltado para população local.</li> <li>• Desenvolver um projeto de restauração e conservação aos atrativos naturais e monumentais.</li> <li>• Realizar o estudo da capacidade de carga em cada atrativo.</li> <li>• Formar outros roteiros utilizando outros atrativos.</li> <li>• Melhorar as estradas de acesso aos atrativos.</li> <li>• Efetuar todo o itinerário do roteiro sob o acompanhamento de um guia de turismo.</li> <li>• Construir a infraestrutura adequada para a visitação os atrativos seja acesso, sinalização, ou outra.</li> <li>• Incentivar outros profissionais para atuarem no receptivo local</li> <li>• Oportunizar envolvimento de mais indivíduos da comunidade no processo do turismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A infraestrutura precária das estradas de acesso ao Totoró e aos Apertados.</li> <li>• O estado de conservação dos atrativos.</li> <li>• Os atrativos das outras cidades que integram o Roteiro Seridó.</li> <li>• O desgaste natural que os atrativos sofreram e sofrerão ao longo dos anos.</li> <li>• A infraestrutura dos sítios arqueológicos Xique Xique I e II.</li> <li>• Outros roteiros dotados de infraestrutura turística acessível.</li> <li>• A inexistência de novos produtos turísticos.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria com base nos resultados da pesquisa.

O desenvolvimento de roteiros temáticos favorece a seleção de atrativos a serem visitados, possibilitando aos turistas conhecerem os principais atrativos locais, sejam estes naturais ou não. Como a prática dos roteiros geralmente é feita por pequenos grupos, sua comercialização se torna mais facilitada e o uso de transporte como carros de passeio ou vans durante o trajeto propicia a utilização de vias alternativas que diminuem a distancia entre os atrativos.

Durante a execução dos roteiros, o turista entra em contato com os munícipes ou com a natureza, o que contribui para a divulgação da cultura local. Além disso, o fato do acompanhamento pelo guia de turismo ou orientador turístico ser realizado por profissional local possibilita que o relato das informações seja transmitido de modo mais intimista.

A economia local é aquecida em virtude da utilização dos meios de hospedagem e de alimentação locais. Este último também contribui para a divulgação da gastronomia local.

No que diz respeito aos pontos fracos destaca-se a dificuldade de acesso aos atrativos do Totoró e Apertados em função da falta de sinalização na estrada e nos próprios atrativos. Como alguns dos atrativos naturais do Totoró e dos Apertados estão localizados em propriedade privada (o que requer autorização prévia para visitação), seu acesso depende da disponibilidade/autorização de seus proprietários. Outro agravante é o fato dos atrativos não contarem com um projeto de restauração e/ou conservação, em especial as inscrições rupestres localizadas no Totoró, o que os deixam vulneráveis às ações de degradação, sejam por razões humanas ou mesmo pela ação do tempo (pois algumas inscrições já apresentam desgaste natural).

A falta de estudo sobre a capacidade de carga/suporte dos atrativos bem como seu planejamento e gestão de fluxo apropriado a cada caso, acaba por ocasionar um fluxo concentrado de pessoas que, inevitavelmente, acarreta na pressão ambiental/ecológica do atrativo e, via de regra, gera desgastes que poderiam ser evitados.

O clima semiárido da região compromete a realização dos roteiros durante os meses de setembro a janeiro devido ao calor intenso. Já nos demais meses do ano, há a incidência de chuvas, o que pode

comprometer a visitação devido à dificuldade transitar até Apertados em função do volume das águas no local. Além disso, as estradas de acesso não são conservadas adequadamente e nos períodos de chuvas, por vezes, ficam intransitáveis, o que compromete o itinerário da visita.

Outro aspecto negativo é que alguns roteiros descritos no site “<http://www.roteiroserido.com.br>” não são efetivamente comercializados, assim como vários equipamentos turísticos divulgados não são utilizados. Esse fato pode ocasionar diversos inconvenientes, tais como desmotivação dos turistas em realizar futuras visitas e/ou descontentamento seguido de divulgação negativa da experiência vivida. Outro item se destacar é o fato de que o receptivo está concentrado em uma única empresa de turismo, o que pode tendenciar e limitar a diversificação na escolha dos locais a serem utilizados como hospedagem, alimentação e locais a serem visitados.

Em se tratando das oportunidades, identificou-se a necessidade de proporcionar à comunidade local a visitação aos atrativos de sua própria região, visto que é fundamental que o residente conheça sua localidade a fim de participar efetivamente do desenvolvimento turístico local. Outrossim, é premente que se desenvolvam e se implementem projetos de restauração e conservação dos atrativos naturais e monumentais da região, bem como o estudo de capacidade de carga/suporte que maximizará o desenvolvimento do turismo sustentável.

Também se aponta como oportunidade a inclusão de novos atrativos para a composição de outros itinerários com vistas à criação de novos produtos a serem comercializados, como por exemplo, as igrejas locais. Assim, a oferta turística seria ampliada com a criação de mais produtos, como um roteiro religioso.

É premente que o poder público do município participe do desenvolvimento do turismo garantindo a melhoria das condições das estradas que dão acesso aos principais atrativos do roteiro em Currais Novos/RN, na intenção de facilitar a visitação aos mesmos. Além disso, é preciso dotar os próprios atrativos de infraestrutura adequada para a visitação, seja acesso, sinalização, equipamentos de segurança, ou qualquer outra estrutura que garanta a viabilidade e manutenção da visitação confortável, acessível e segura.

Quanto às ameaças, as que mais atingem o “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN são a infraestrutura precária das estradas de acesso aos atrativos e o estado de conservação dos atrativos, que não são monitorados e apresentam desgastes cada vez mais evidentes. A concorrência com os outros atrativos das cidades vizinhas também interferem nas visitas realizadas em Currais Novos/RN, especialmente no que se refere ao roteiro arqueológico, pois os sítios arqueológicos Xique Xique I e II (em Carnaúba dos Dantas) dispõem de infraestrutura mais apropriada, por exemplo.

Por fim, a falta de criação de novos produtos turísticos devidamente organizados no município pode ocasionar a diminuição no interesse dos turistas em conhecer os roteiros temáticos e o próprio “Roteiro Seridó” na sua totalidade. Isso poderá ocorrer devido ao fato de que dentre os municípios que compõem o roteiro, Currais Novos/RN é considerada uma das cidades que possui mais oferta de infraestrutura turística, especialmente no que se refere à hospedagem e serviços de alimentação. Mesmo detendo este status, observou-se durante esta pesquisa que tal estrutura ainda se apresenta como precária e insuficiente (como relatado pela empresa de receptivo local).

Além disso, se Currais Novos/RN é uma das principais cidades que está apta a acomodar adequadamente o fluxo de turistas, bem como possibilitar interação deles com a comunidade local e seus atrativos culturais e naturais. Então, é indispensável que se organize o turismo de modo a ampliar a oferta de atrativos visando manter o turista por mais tempo e mais satisfeito na região.

Dessa forma, Currais Novos/RN estaria contribuindo de modo mais significativo ao turismo sustentável regional.

## Considerações finais

O turismo envolve múltiplos serviços como o de transporte, hospedagem e alimentação. Esses, por sua vez, lhe prestam o suporte necessário tornando o desenvolvimento do turismo viável. Porém, é preciso haver planejamento turístico objetivando que não lhe faltem os recursos essenciais para o seu desenvolvimento.

Em se tratando do planejamento do turismo, é essencial haver uma política de ordenamento e gestão dessa atividade, que lhe ofereça as diretrizes, viabilize programas e recursos financeiros para a sua implementação, além de fornecer a estrutura apropriada para que seu andamento ocorra de forma a aumentar os impactos positivos e minimizar os negativos decorrentes do turismo.

Os turistas viajam devido a motivações variadas e, assim sendo, é importante que as destinações estejam bem preparadas para receber os fluxos advindos dos núcleos emissores. Uma das maneiras de se prepararem para receberem esses fluxos são os chamados roteiros turísticos. Os roteiros requerem planejamento, o que inclui necessariamente a questão da infraestrutura básica, de apoio e turística, onde são viabilizados os meios de acesso, os equipamentos e serviços que serão utilizados pelos turistas como, por exemplo, a rede hoteleira, os restaurantes e os atrativos.

Os roteiros turísticos podem ser uma excelente alternativa para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística em uma região, justamente por movimentarem todo o conjunto das relações multissetoriais que envolvem as atividades do turismo. Assim, eles se constituem numa excelente alternativa de desenvolvimento turístico para regiões interioranas formadas por pequenas e médias cidades.

Neste contexto, foi apresentada e discutida a dinâmica das atividades desenvolvidas no município de Currais Novos/RN relativo ao “Roteiro Seridó”. Então, os objetivos que conduziram a investigação foram contemplados, quais sejam: verificar as ações institucionais voltadas à implementação do Roteiro Seridó em Currais Novos/RN; identificar os equipamentos que são utilizados na execução desse roteiro; identificar as empresas que o comercializam e que fazem seu receptivo; avaliar os resultados encontrados.

Constatou-se que o “Roteiro Seridó” foi idealizado pelo SEBRAE e por diversas empresas públicas e privadas do Rio Grande do Norte com o objetivo de promover o desenvolvimento turístico das cidades que o integram. Tal roteiro é comercializado por agências de turismo sediadas em Natal/RN e o seu receptivo em Currais Novos/RN é realizado por uma única empresa: a Vitória Régia Turismo.

A execução do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN é favorecida pelo ambiente natural como serras propícias para a prática de atividades turísticas em meio à natureza. Também se destaca o patrimônio histórico (como é o caso das inscrições rupestres localizadas no Totoró) e o arquitetônico (como a igreja matriz de Sant’Ana, como referencia religiosa local).

Alguns fatores contribuem para a dificuldade no crescimento do turismo em Currais Novos/RN e destaca-se a falta de infraestrutura básica e turística, especialmente o precário acesso aos atrativos, bem como a ausência de sinalização – tanto básica como turística – e também a falta de diversidade de atrativos. Há ainda a insuficiência na variação da oferta de serviços de receptivo, hospedagem e alimentação de qualidade e acessível, conforme padrões e critérios nacionalmente já conhecidos.

Uma das alternativas identificadas para a ampliação dos produtos turísticos em Currais Novos/RN é a inclusão de outros atrativos e/ou a criação de novos roteiros temáticos. É importante haver investimento na divulgação direcionada desses roteiros, visto que é uma das formas mais eficientes para se alcançar o público desejado. É preciso estudos de capacidade de carga/suporte com o intuito

restaurar, conservar, regular e monitorar o fluxo de visitas aos patrimônios, visando manter a atividade turística sustentável. Além disso, há potencial turístico nos demais municípios que integram o “Roteiro Seridó”, que podem se transformar em alternativas mais viáveis e agradáveis para a visita turística. Nesse caso, se destacam os sítios arqueológicos Xique Xique I e Xique Xique II, em Carnaúba dos Dantas/RN, já dotados de infraestrutura mais apropriada para receber turistas do que os atrativos de Currais Novos/RN.

De modo geral, para o “Roteiro Seridó” e, também, de modo particular, para as atividades desenvolvidas em Currais Novos/RN, julga-se necessário haver mais estudos, pesquisas e projetos, principalmente no que se refere à inclusão da comunidade de modo mais efetivo, a infraestrutura tanto de acesso aos atrativos como nos próprios atrativos, a infraestrutura de hospedagem e alimentação, a capacidade de carga/suporte dos atrativos, a mensuração e estudo do perfil da demanda turística e sobre os canais de divulgação. Assim, o desenvolvimento do turismo poderá estar regido por uma lógica que privilegie seu bom funcionamento, sua adequada dinamização e uma estruturação acessível, segura, confortável e de qualidade.

## Referências bibliográficas

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Pretexto, 2004.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 15-29, outubro de 2003.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC. São Paulo, 2001.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru/SP: EDUSC, 2002.

DANTAS, Nathallye Galvão de Souza; MELO, Rodrigues de Souza. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: O caso do município de Itabaiana/PB. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=321>>. Acesso em: 25 de outubro de 2011.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EGREJAS, M; BURSZTYN, I; BARTHOLO, R. La valorización del diálogo em la construcción de rutas turísticas: proyectos Palacios de Rio y Central de Turismo Comunitário de la Amazonia. Brasil. **Revista Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v.22, 2013, pp. 1160-1181.

LOHMANN, Gullherme Palhares; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo. Aleph, 2008.

MOLINA, E. Sergio; RODRÍGUEZ, A. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, SP: EDUCS, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão**. Disponível em: <[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)>. Acesso em: 04 de setembro de 2011.

- NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Turismo: planejamento e políticas públicas na Amazônia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Editora Rêspel, 2003.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP. 1997.
- SEBRAE. **1º Roteiro de Orientação – SERIDÓ**. Governo do Estado do Rio Grande do Norte: Natal/RN, 2005a.
- SEBRAE. **Plano de Turismo Sustentável- Roteiro Seridó**. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2004.
- SEBRAE. **Projeto de Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Turísticos**. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. 2005b.
- SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC: **Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.
- TAVEIRA, Marcelo. **Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo: Geografia do Rio Grande do Norte**. IFRN. Natal, 2010.
- VITÓRIA RÉGIA TURISMO, Agência de Viagem. Entrevista sobre o receptivo do Roteiro Seridó em **Currais Novos/RN**. Out, 2011.
- ZAQUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letras e Imagens, 2009.